

ASPECTOS DA TAJETÓRIA EM PESQUISA E EM ENSINO

Autor: Prof. Dr. Jair Minoro Abe

Creio que, para dar certo como cientista, é popular ter as seguintes qualidades: 1) É preciso ser inteligente – inteligência aqui concebida como a capacidade de se adequar ao novo, às situações novas; 2) É preciso ser criativo – para ser cientista é preciso ter uma criatividade além do comum; 3) É preciso ter garra – para se dar bem e concretizar o sonho, é preciso antes de mais nada ter garra, elã. A formação e o desenvolvimento de qualquer área dependem fundamentalmente de pessoas com capacidade de liderança e vitalidade suficiente. No meu entendimento, não pode haver e não é desejável separação entre ensino e pesquisa. O ensino é importante para produzir massa crítica de potenciais pensadores – professores e pesquisadores – e a pesquisa na universidade é importante do ponto de vista social e internamente, para remodelação do próprio ensino. O professor que não está em contato com a pesquisa, não está atualizado, fica com a mente fossilizada e torna-se um repetidor de livros (de seu tempo) e ensina a matéria da mesma maneira ultrapassada que aprendeu. O processo atual de atração de jovens através de programas como os de Iniciação Científica (com bolsa ou voluntários), participação em palestras de profissionais experientes, contatos com pesquisadores, por exemplo, em congressos, são formas importantíssimas na fase de graduação, pois o jovem irá se moldar com temas de pesquisas correntes e ter chances de integrar algum grupo de pesquisa.

Referências:

NACHBIN, L. Ciência e Sociedade. Curitiba: Editora UFPR, 1996.

SCHWARTZ, L. Pour sauver l'université. Paris, França: Éditions du Seuil, 1983.

SCHWARTZ, L. Para salvar a universidade. São Paulo: Quieroz Editor/EDUSP, 1984.